



Revista quinzenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

ZAG-ZAW

A GRANDE NOVIDADE
DE
Londres, Paris, Berlim e Bruxellas
QUEBRA CABEÇAS OU PACIENCIAS

Caixas com 50, 75, 100, 250 e 500 fragmentos
que formam depois de combinados artisticas copias de quadros de auctor

SALÃO DE JOGOS=CASA SENNA

48, R. Nova do Almada, 52—LISBOA

CONCURSO DE VEHICULOS INDUSTRIAES

(15 de outubro — 15 de novembro)

BANDES PLEINES

CONTINENTAL

PRIMEIRAS em todas as categorias em que tomaram parte

|| A' venda nas boas garages ||

SOL E SOMBRA

Todas as noites
a chistosa revista do anno

Theatro do Principe Real



O Gato
Preto

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda
de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principais exposições da Europa e America
Sortimento completo em artigos para brindes
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel
dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,
para entradas e jardins
Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

AGUA DA QUINTA DO ARIEIRO
CALDAS DA RAINHA
Muito leve e muito pura

A' venda no

GATO PRETO

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellent
alimento reparador, de facil digestão,
utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas ilosas ou creanças, é ao mes-
mo tempo um precioso medicamento
que pela sua acção tónica reconsti-
tuinte é do mais reconhecido proveito
nas pessoas anemicas, de constituição
fraca, e, em geral, que carecem de for-
ças no organismo. Está legalmente au-
torisada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e
chromos. Pessoa habilitado, os melhores gra-
vadores e chromistas. Garante a boa execução
e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,
conhecimentos, circulares, addresses para escri-
torio, diplomas, monogrammas, etc., etc.
Chromos para calendarios, rotulos para vinho
e licores, etiquetas para fazendas, cartazes,
etc., etc.



A. SOARES & FILHO

Ex contra-mestre gerente

Alfayataria de Manoel Amieiro

Fardas para diplomatas
e officiaes de marinha
e costumes de Sportsmen

Rua Nova do Almada, 80, 1.º

LISBOA

Varões assinalados

Primorosa publicação de cari-
caturas a cores, formando
um artistico e valioso al-
bum.

Proprietario e Director: Francisco Valença

NUMEROS JÁ PUBLICADOS:

N.º 1 — Dr. Miguel Bombarda	biographia de André Brun
» 2 — Dr. Antonio José d'Almeida.....	» » Gomes Leal
» 3 — Padre Lourenço de Mattos.....	» » Carlos Simões
» 4 — Julio de Vilhena.....	» » Alfredo Mesquita
» 5 — General Dantas Baracho	» » Carlos Simões
» 6 — Marquez de Soveral.....	» » Camara Lima
» 7 — Dr. Zofimo Consiglieri Pedroso	» » Pasquim
» 8 — José Luciano de Castro	» » João Chagas
» 9 — Francisco da Veiga Beirão	» » João Sorriso

Publica-se a 15 e 30 de cada mez — Preço 60 réis

Assigna-se em todas as livrarias e na Redacção, R. Nova do Almada, 36, 3.º, E.



Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista *

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

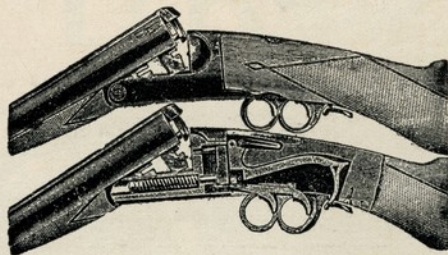
STEINWAY & SONS de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA

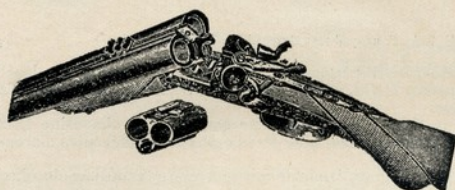
A IDEAL

Espingarda sem câes

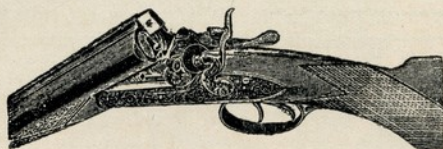


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

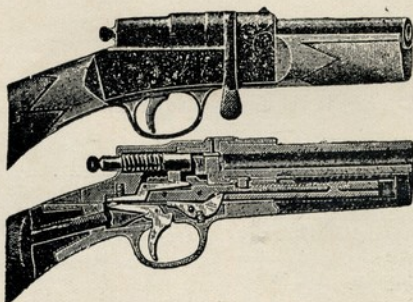
Invenção e fabricação especial da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE**



Espingardas de canos d'aço **Kruppe** e **Excelsior** da acreditada fabrica **Merkel-Schul, Allemanha**. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com câes e do systema **Hammerless** da muito conhecida e acreditada fabrica **Victor Collette** em **Liège**.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE**

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30 100 e 200 metros.

DEPOSITARIO: Casa F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Tambem se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 270:000\$000 réis

Numero telephonic: 1243 — End. teleg.: **MOTOR-LISBOA**



AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	" 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	" 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas	Réis 2\$500
" " 6 "	" 5\$000
" " 1 " ou fracção.....	" 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243

Automoveis F. I. A. T.

Seus records, victorias e resultados praticos ao serviço da industria e da guerra

Em 1907 e 1908 os automoveis d'esta marca triumpharam em todas as grandes corridas e concursos internacionaes.

Em 1909 venceram em França a Coupe Nancy, a Semaine d'Ostende e Meeting de Boulogne.

Ultimamente um camion Fiat com 4 toneladas de carga atravessou o Brazil até á extremidade da provincia do Matto Grosso para estabelecer uma linha estrategica do Governo Brasileiro.

Um submarino sueco d'esta marca que ha tempos esteve no Tejo, o mais perfeito e veloz até hoje construido, fez a viagem de Spezia Stockholm sem escolta batendo o «record» de resistencia e velocidade.

Acaba ha poucos dias de terminar uma enorme viagem uma limousine Fiat 15-20 H P pertencente ao Ex.^{mo} Sr. Commendador José Pacini, conduzida pelo chauffeur Arthur Capistrano, que atravessou Portugal, Hespanha, Italia, subindo ao monte S. Bernardo, e voltou a Paris sem o mais pequeno desarranjo e caminhando sempre pelos seus proprios meios.

Actualmente em exposição no largo da Abegoaria, n.º 30, uma limousine Salon 28-40, unica no genero. Uma limousine 18-24, um landaulet-limousine 16-20. Camions, barcos de recreio e de guerra, motores industriaes, etc. Pneumaticos de diferentes marcas. Correntes Coventry, suspensões FIAT.

Esperam-se brevemente varios carros de forças diversas, taes como: double-phaetons, landaulets-limousines e limousines do ultimo modelo, o que ha de mais luxuoso, confortavel e elegante, sendo alguns d'estes já encomendados.



Nazarro na sua machina F. I. A. T. na qual tem alcançado as maiores victorias

Officina dirigida por um **chefe montador da fabrica FIAT**

Escritorio: **Poço do Borratem, n.º 10** — Representante: **D. A. HEREDIA**

JOÃO ANJOS

Fabricante de **Medalhas** estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d' O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XVI

N.º 436

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

15 de Janeiro de 1910

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

No Campo Grande



1. Sr. Conde de Castro, Guimarães e D. Sophia Andrade Bastos — 2. Srs. Roque de Pinho Alto Mearim, Alvaro de Pinho Alto Mearim e Barão de Fallon — 3. Srs. João Romero, Alvaro Leitão, Conde de Castro, D. Jorge de Mello (Sabugosa) — 4. Meninas: Margarida d'Avila e Sousa, Fernanda Guerra Gonçalves, Maria Emilia Collares Pereira, Maria Helena Guerra Gonçalves, Eva d'Avila e Sousa e Magdalena Collares Pereira — No medalhão ao centro, os meninos Manuel Collares Pereira e Rodrigo d'Avila e Sousa.

Clichés Anselmo Franco



ANNO NOVO

Não podia ser melhor iniciado o anno em que estamos vivendo. Lisboa pôde orgulhar-se de ser, na península, a cidade onde mais desporto se pratica e onde mais desporto se divulga.

Logo no dia primeiro, sob um sol outomnal, dois memoráveis desafios de *foot-ball* se realisaram no excellent campo do Lumiar, seguidos de uma brilhante festa de confraternisação.

A' noite, a completar o dia desportivo, no magnifico salão do Real Gymnasio Club, a ultima eliminatória, a mais interessante sessão do campeonato de lucta.

Por vezes nos occorreu á mente, ao gastarmos o dia inteiro em manifestações vibrateis de cultura corporea, que estavamos n'outro meio, que não o nosso, e onde o desporto constitua por assim dizer a primeira condição de vida.

Não offerece contestação que ha em nossa gloriosa patria, bons e muitos elementos apreciaveis tanto pelo talento como pela energia e que um trabalho colossal poderiam produzir se, a guial-os, houvesse a mesma estrella e, a conduzil-os, o mesmo caminho.

Desbaratada e confusa anda, porém, essa pleiade de valerosos soldados que, indisciplinados por um meio onde impera a falta de methodo, dão gasto ao seu labor quasi que sem um proveito commum necessario ao fim que se deve buscar ao ir luctar pela defeza da nossa raça.

E' facto que para haver emoção e incitamento é necessario haver lucta e esta não existe senão com um embate de ideias.

O nosso mal, o nosso grande perigo em todos os campos de acção, está, precisamente, n'esse factor, porque a opposição de ideias não é assente n'uma tactica segura e subordinada a um mesmo fim.

D'esse factor se servem os elementos perniciosos que se mascaram sob pallios de fama para saciarem desejos de perseguição impellidos por sentimentos que uma má preparação viciou.

Tão fatal e tão manifesto se nos apresenta esse germen destruidor, tão claro e tão positivo elle investe ante as boas iniciativas que todas as boas vontades quebram como finas laminas de florete. A principio o mar apresenta-se-nos cheio de magestade e animados lá seguimos a derrota. De repente, um forte temporal se descobre e desde logo só pensamos em arribar a porto de salvamento.

Não ha persistencia mas sobra o mêdo. Não se encontra este caracteristico somente no desporto. Vemo-lo em todos os meios de actividade, e, d'ahi, o facto de ser a nossa vida cheia de obices e de tormentos.

Um pouco de luz está penetrando em nossas orbitras, um pouco de sol está desfazendo o denso nevoeiro que nos envolve. E' chegado o momento de erguermos a cabeça e, promptos para o combate, seguirmos a marcha.

O anno começa e com elle começar deve uma orientação systematisada, definida.

Faça-se um congresso, reunam-se, emfim, propagandistas, dirigentes e praticantes, e n'uma voz unisona preste-se justiça á verdade e conduza-se por boa estrada o pesado carro que os agentes redemptores da nossa raça deve transportar.

A cachexia que avassala a nossa raça é a unica causa de todo o mal que enferma o nosso paiz.

O labor e o dinheiro perdidos doidamente em satisfação ao capricho humano, o tempo precioso que cegamente se derrama na propaganda de credos politicos que nenhuma garantia offerecem, por melhor que seja a intenção, são elementos que deviam, antes, ser offerecidos a um trabalho que traduza melhor effeito patriotico, tal como o da preparação de homens sãos, aptos a dirigirem as faculdades, como primeira condição essencial para que entre nós se saiba governar e ser governado.

Está ahí a resolução do grande problema de que dependem todas as questões que trazem os governos em precalços. E' ahí que reside o ponto inicial de uma acção nova que os faça desviar do caminho que erradamente traçaram para o sustentaculo, perigosamente assente, da integridade nacional.

O peor perigo é de ordem moral e já se não desvanecer com o livro porque, de resto, a corrupção subsistirá. A verdade está contida no velho aphorismo *mens sana in corpore sano*, e esquecer essa doutrina é querer subsidiar a decadencia que nos leva á ruina.

Uma utopia, porventura, o que deixo escripto?

Sem que os labios se me ruborisem e sem que me deixe domicar pela paixão, clamar devo pela educação corporea como primordial elemento da redempção da nossa patria que Camões tanto cantou.

Se a França não accordasse a tempo, em que abysmo ella não cahiria?

Se a Inglaterra descursasse o que hoje mais a occupa, que victialidade teria?

Se os povos modernos não volvessem atraz para retemperar as forças perdidas pelas circumstancias do progresso e da civilisação, que horrendo naufragio lhes não estaria reservado?

O nosso paiz, para quem a *natura* é tão prodiga em carinhos, precisa já de uma força poderosa para o suster na ribanceira onde se deixou cair.

A lucta pela vida, pela ideia é dispendiosa, é exgotante. Os nossos orgãos não offerecem resistencia e o nosso bom temperamento e qualidades apreciaveis, pela belleza que ellas encerram, estão dentro em pouco offuscados pela desastrada preparação empirica que ainda hoje nos domina.

O remedio é de facil aquisição e buscae-o na educação physica, deitando já a mão á infancia.

Os desafios de foot-ball do dia 1

Portuguezes contra ingleses

Vencem: em 1.^{os} grupos, os ingleses por cinco «goals» a dois; em 2.^{os} grupos, os portuguezes por um «goal» a zero
 Impressões sobre os nossos jogadores e ácerca da propaganda do «foot-ball»
 Esta deve ter outra orientação; aquelles devem aproveitar as suas bellas aptidões

Todos os nossos amadores de *foot-ball* sabem o que fôram os dois desafios que, entre ingleses e portuguezes, se realisaram no dia de Anno Bom no campo de jogos do Sporting Club de Portugal. A assistencia, que era numerosissima, comportava certamente todos os nossos entusiastas pelo *foot-ball*, o interessante exercicio, bello quanto aos seus resultados de ordem physica, e magnifico quando é jogado correctamente e com sujeição a todas as suas regras regulamentares e de tactica, porque então o proveito physico do jogador é accrescido do proveito moral, pelas qualidades de disciplina e solidariedade que teem de exercer influencia principal n'um bom grupo de *foot-ball*.

Quasi todos os jornaes diarios de importancia noticiaram mais ou menos largamente os desafios, e por isso é descabido occuparmo-nos agora, com desenvolvimento, da fórma como se jogou, tanto mais que as nossas chronicas, feitas no *Diario de Noticias*, fôram, de todas as que se publicaram, as mais minuciosas, no que, de resto, seguimos o programma que a nós mesmos traçámos, ha muito tempo, de contribuirmos, por meio de um noticiario feito com especial cuidado e exactidão, para o desenvolvimento do gosto pelo exercicio que reputamos como um dos melhores quando, como já frisámos, é devidamente feito.

Não queremos deixar passar em claro o ensejo de esclarecermos, com respeito ás nossas chronicas n'aquelle diario, que nunca visamos senão grupos ou jogadores, que não alvejamos pessoas, e que, se nem sempre as nossas apreciações são elogiosas, é porque entendemos que o systema, tanto em voga, de elogiar a torto e a direito não serve senão para entrar a acção d'aquelles que trabalham na propaganda do *foot-ball*, procurando ao mesmo tempo ir-lhe corrigindo os defeitos de que entre nós enferma.

Convidados pela direcção do *Tiro e Sport* para escrevermos sobre os desafios do dia 1, accedemos gostosamente, mas vamos evitar a critica, porque seria repisar, mais ou menos, coizas já escriptas. Tentaremos apenas tirar algumas conclusões da fórma como se jogou.



LIGA PORTUGUEZA DE FOOT-BALL
 Os desafios do dia 1 — 1. O 2.^o grupo portuguez — 2. Uma phase do jogo
 Clichés *Tiro e Sport*

Principiaremos pelo desafio de 1.^{os} grupos.

Ambos eram mixtos e eram formados, na opinião dos seus organisadores, pelos jogadores que, nos clubs inscriptos na Liga Portuguesa de Football, são tidos como melhores e que maiores probabilidades offereciam de formar bom conjunto.

Conseguiram o seu desejo os srs. Cosme Damião e Harvey? A resposta não a daremos nós, porque já a deram o resultado do desafio e a maneira como se conduziram os combatentes.

O grupo inglez teve superioridade manifesta sobre o portuguez, que apenas no começo do desafio foi senhor de si, e conseguiu mesmo dominar um bom quarto de hora os seus adversarios, mettendo-lhes dois *goals* quasi seguidos.

Os ingleses, porém, longe de se desorientarem, como em identicas condições quasi sempre succede aos grupos portuguezes, começaram a melhorar o seu jogo em combinação e rapidez, e a occupar com precisão todas as suas posições no campo. E assim, conscios cada um do seu logar, e confiados inteiramente na disciplina e tactica do seu grupo, fizeram maravilhas. Os *forwards* effectuaram successivas e velozes avançadas, burlando habilmente, com passagens rapida e opportunamente feitas, os esforços da defeza portugueza; os *half-backs* auxiliaram poderosamente a sua linha de ataque, acompanhando-a e fazendo incidir o jogo para os pontos mais favoraveis ao seu partido, inutilizando ao mesmo tempo a maioria dos ataques do grupo nacional; os *backs*, excellentemente collocados, seguiram com olhos de vêr o desenrolar do desafio,

encontrando-se quasi sempre nos logares de verdadeiro perigo; o *goal-keeper* foi sempre senhor de si, sem se deixar perturbar pelos dois *goals* soffridos; cada jogador, emfim, trabalhou com energia dentro das suas attribuições, sem invadir as dos outros. E' isto uma das principaes características dos jogadores inglezes: a consciencia do esforço proprio e a confiança cega nas faculdades dos companheiros.

O grupo portuguez não se mostrou tão unido, e parte dos seus jogadores, confiando pouco no seu valor pessoal, multiplicaram inutilmente o seu esforço, e até com prejuizo, pois que, abandonando por vezes os seus logares e deveres, comprometteram o grupo collocando-se mal. Foi frequente vêr-se *forwards* trabalhando de *half-backs*, *half-backs* trabalhando de *forwards*, etc., n'uma completa desorientação.

Que flagrante contraste este!

Foi a comprehensão nitida dos deveres de cada jogador o que deu a victoria ao grupo inglez: dentro do seu encargo, cada um trabalhou o melhor que pode e soube, fazendo depender uns dos outros, n'uma intelligente combinação, o resultado do desafio.

Isto é coisa velha, e não se podem queixar os nossos jogadores de falta de escola, visto que, desde annos, os grupos inglezes tem ensinado a centenas de portuguezes como se joga o *foot-ball* e como os primeiros de tactica vencem o esforço desordenado.

*
*
*

O desafio entre os 2.^{os} grupos teve resultado mais animador para os portuguezes, que venceram por um *goal* contra zero. O resultado esteve quasi a ser um empate, mas um pontapé de canto bem dirigido por Placido Duro, seguido d'uma acertada cabeça de C. Martins, decidiram da victoria. O 2.^o grupo portuguez jogou melhor do que o primeiro, mostrando mais combinação, melhor tactica e maior disciplina, o que lhe fez manter sempre superioridade. N'isto se mostrou, mais uma vez, que nos 2.^{os} grupos se encontram melhores jogadores, que se treinam animados pelo natural entusiasmo de quem quasi principia e quer classificar-se para as primeiras categorias.

O grupo inglez tambem jogou bem, mostrando, no entanto,

conjuncto inferior ao do portuguez, pois que esteve mais forte na defeza do que no ataque, ao passo que no grupo nacional foi geral o bom jogo feito.

E' justo que se diga que dos grupos inglezes, o 1.^o, quasi completamente formado por homens do Carcavellos Club, tinha melhores condições de lucta do que o 2.^o, que era constituido por elementos mais estranhos entre si, e menos jogadores. Isto, todavia, não tira o valor da victoria portugueza, porque, dos dois grupos portuguezes, o 1.^o, devia, pela sua categoria, ser tambem o melhor.



E, agora, algumas palavras inspiradas na comparação dos dois grupos portuguezes, dos quaes, como já dissemos, foi o 2.^o o que jogou mais acertadamente.

Esta circumstancia, que foi geralmente observada, podia fazer nascer um novo criterio para quem dirige a propaganda.

A Liga Portuguesa de Foot-ball devia ser uma federação legalmente constituida e fazer disputar unicamente campeonatos de 1.^{os} e 2.^{os} grupos, reservados a clubs com existencia legal.

Sendo, segundo nos consta, apenas quatro os clubs n'essas condições, limitar-se-hiam a oito os grupos dos campeonatos, beneficiando assim os clubs da vantagem de só poderem jogar na Liga os seus socios, attenuando-se sensivelmente as suas difficuldades financeiras, que estão sendo aggravadas pela falta de socios e sahida de outros, devido á facilidade que ha em se organisarem grupos sem reconhecimento official, e á leviandade com que os pseudo-propagandistas do desporto admittem á disputa de provas importantes esses grupos adventicios.

Os 88 jogadores precisos para formar os oito grupos teriam de ser naturalmente escolhidos entre os melhores, e impôr-se-hiam unicamente pelos seus meritos, o que seria garantia de bons desafios. Da fórma como as coisas estão actualmente, estamos certos de que nada se conseguirá senão augmentar a anarchia que reina já no *foot-ball* nacional.

E não se diga que o

LIGA PORTUGUEZA DE FOOT-BALL
Os desafios do dia 1 — 1. O primeiro grupo inglez — 2. O primeiro grupo portuguez
3 e 4. Phases do desafio entre os primeiros grupos

Cliches Tiro e Svort



facto de se limitar a inscrição nos campeonatos aos clubs oficialmente reconhecidos, viria prejudicar a propaganda. Presentemente é que ella é prejudicada, e altamente, pelo excessivo numero de grupos que existem, pois que por elles andam disseminados muitos bons jogadores, que, todos reunidos, formariam magníficos grupos de *foot-ball*.

E crêmos bem que a unica maneira de os reunir, seria impedir que jogassem pela Liga clubs que não fôsem os de existencia legal, porque sem duvida affluiriam então para estes clubs todos aquelles que quizessem tomar parte nos campeonatos e se julgassem com merecimentos para tal.

Já é tempo de reconhecer que a propaganda do *foot-ball* não se faz pela quantidade mas sim pela qualidade dos desafios.

E, se nos vierem objectar que uma Liga, organisa da tal qual nós indicamos, lutaria, pelo limitado numero de inscrições, com maiores difficuldades financeiras do que até aqui, lembraremos que ellas seriam até attenuadas se, em vez das taxas de inscrição actualmente em uso, se tornassem os socios dos clubs, socios tambem da Liga, mediante uma pequena quota.

Campeonatos de 3.^{os} grupos, escolares e até infantis — como se pensa fazer, segundo nos consta — não devem existir. Os verdadeiros campeonatos são os de 1.^{os} e 2.^{os} grupos; todos os outros grupos são apenas grupos preparatorios que, na maioria, não merecem as honras d'um campeonato.

Quem quer jogar por espirito desportivo e com a mira unicamente no exercicio, não precisa de torneios como incitamento. Só a existencia de campeonatos de 1.^{os} e 2.^{os} grupos pôdem servir de estímulo, obrigando a aperfeiçoar o jogo todos os que quizerem mostrar meritos para poderem ser admitidos n'essas categorias.

E, depois, é necessario proteger os clubs que, tendo existencia official e sédes, teem encargos pesados e prestam portanto um dispendioso concurso á causa da educação physica.

*
* *

E' para lastimar que os portuguezes não queiram aprender com as frequentes lições dadas pelos grupos inglezes.

Qualidades combativas, e de energia e resistencia, será difficil encontrar as melhores do que nos nossos compatriotas. O que lhes falta, pois? Falta-lhes treino, falta lhes perseverança n'elle, e, mais do que o treino, falta-lhes o sentimento da disciplina, sem o qual nem mesmo treino pôde haver.

Difficilmente os nossos jogadores se subordinam ás ordens d'um capitão. Ainda na epocha passada, um jogador muito apreciado, tendo sido eleito capitão d'um dos nossos mais importantes grupos de *foot-ball*, diligenciou fazel-o voltar a antigas glorias por meio de treinos regulares, e não o conseguiu; esfalfou-se a prégar nos centros de reunião, fez regulamentos, imaginou castigos, mas a maioria anti-desportiva foi esmagadora, e elle desanimou.

De resto, não ha inconveniente para um jogador em ser indisciplinado, pois que, á menor recommendação que se lhe faça e não seja do seu agrado, insurge-se, invoca o seu valor extraordinario e bate azas para outro club, onde é sempre recebido de braços abertos.

E' claro que, n'estas circumstancias e habitos de vida, nunca se fará entre nós *foot-ball*. Se não são intrigas, são vaidades que impedem uma perseverante união dentro de cada club; e desde que uma linha de jogadores não é constante e ainda por cima não se treina regularmente, como querem elles ganhar desafios em jogo correcto e aceitavel? Impossivel.

Por mais de uma vez temos ouvido a alguns capitães dos nossos grupos deixas amargas dos seus subordinados, lamentando-se das diligencias inutilmente feitas para os reunirem em jogos preparatorios.

Os exercicios, chamados nos nossos clubs treinos, são quasi sempre umas meras brincadeiras, em que o verdadeiro

treino, que é o de tactica, corrida e folego, é posto de parte, para ceder logar a um chόcho passatempo de estar horas esquecidas a dar *shoots* commodamente preparados.

Treinem-se os nossos jogadores devidamente, e terão innumeradas probabilidades de vencer os estrangeiros que ahi estão dominando os nossos *sportsmen*.

E' triste que, possuindo os nossos rapazes magnificas aptidões, as desprezem e não eduquem.

MARIO SANT'ANNA.



Gymnasio-Club Figueirense

Esta tão util e prestimosa associação desportiva, inquestionavelmente a primeira no seu genero na provincia, festejou brillantemente no dia 1 do corrente, o seu 15.^o anniversario.

As salas do Gymnasio achavam-se lindamente engalanadas com apimorado gosto, destacando-se a sala de espectaculos que estava ornada com objectos de desporto, palmeiras e flores.

Ao meio dia foi distribuido um bodo a 120 pobres e ás 8 e meia da noite teve logar a sessão solemne presidida pelo sr. commendador dr. Annibal de Mello, proferindo este senhor um brillante discurso, sendo no final calorosamente applaudido.

Fez-se em seguida a distribuição de medalhas aos vencedores da regata de 12 de setembro ultimo.

Seguiu-se o sarau dramatico, que constou de cançonetes, monologos e uma comedia, que foram desempenhadas por amadores socios do Gymnasio, sendo os seus interpretes delirantemente applaudidos pela numerosa assistencia que enchia todos os camarotes, plateia e galeria.

— Realisou-se no domingo passado uma partida de *foot-ball*, no Campo da Murraceira, entre o *team* do Gymnasio-Club Figueirense e o da Associação dos Caixeiros Figueirenses. A partida, que decorreu animadissima e renhida, terminou com a victoria para o grupo do Gymnasio que marcou quatro *goals* contra um.

— Brevemente vem a esta cidade fazer uma conferencia sobre a educação physica o sr. dr. José Pontes.

A conferencia realisa-se no Gymnasio-Club Figueirense, vindo o illustre conferente a convite do sr. dr. Antonio Rainha, dignissimo presidente d'aquella aggregriação.

— A Associação Naval 1.^o de Maio, d'esta cidade, mudou a sua séde para a Avenida, ao lado da casa onde já tinha o posto nautico.

Depois de devidamente installada, será creada uma aula de gymnastica sueca, ministrada por um distincto professor.

— Vae começar brevemente a escola de remo na secção nautica do G. C. F., que será ministrada pelos srs. dr. Antonio Rainha, Augusto d'Oliveira e João Pestana.

ADOLPHO RODRIGUES.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

BILHARES

Guarnecidos da celebre tabella americana

Monarch Extra rapida

e accessorios de 1.^a ordem

Salão de Jogos

48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone n.º 1231

LUCTA

Cesar de Mello, campeão de Portugal

Até que finalmente vimos realizado o campeonato de lucta amador 1908!

Depois de encontradas as opiniões que andavam dispersas, dando por effeito comum a fundação da Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos, pensou-se desde logo em se organizar o campeonato de lucta que ha mezes vinha sendo annunciado duplamente e... latentemente.

Foi brilhante o campeonato que serviu de inicio aos trabalhos da nova Liga?

Não o diremos. A organização, apressada como foi, não podia ter sido melhor. O Real Gymnasio contribuiu poderosamente para isso, pois que derrubou o mais forte dos obstaculos cedendo o seu salão, o seu pessoal, a luz, tudo emfim de fórma a não crear nem embaraços nem compromissos para a Liga.

Para lastimar foi o fraco numero de concorrentes. A que attribuir essa falta? Por nós, diremos que á confusão em que tudo anda envolvido...

Felizmente que a Liga promete muito, que dentro d'ella ha elementos de valor, tanto para trabalho, como para dirigir, como para propagandear. O que é preciso é agitar, agitar o meio, mas sob prudencia.

As tres sessões do campeonato foram concorridissimas e assaltos se fizeram que despertaram sincero enthusiasmo.

Raul Alves Martins sahiu vencedor da categoria de *levissimos* e Antonio Neves vencedor da de *leves*.

Cesar de Mello, que é, innegavelmente, o amador que melhor conhece os segredos da lucta grecoromana, foi, como era de esperar, proclamado Campeão de Portugal depois de curto assalto com Antonio Neves que foi derrotado em 3 m. e 22 s.

Cesar de Mello merece bem o titulo que adquiriu á custa do seu saber e do seu esforço porque, como amador, podemos consider-o dos primeiros no desporto mundial.

A arbitragem foi excellentemente feita pelos srs. Candido Silva e Pedro Del Negro que do seu valioso trabalho proveito deram. O sr. João Roubaud, que arbitrou



CESAR DE MELLO
Campeão de lucta em Portugal

alguns assaltos, procedeu tambem imparcialmente mas a sua vista não o auxilia no desempenho d'aquelle ingrato papel.

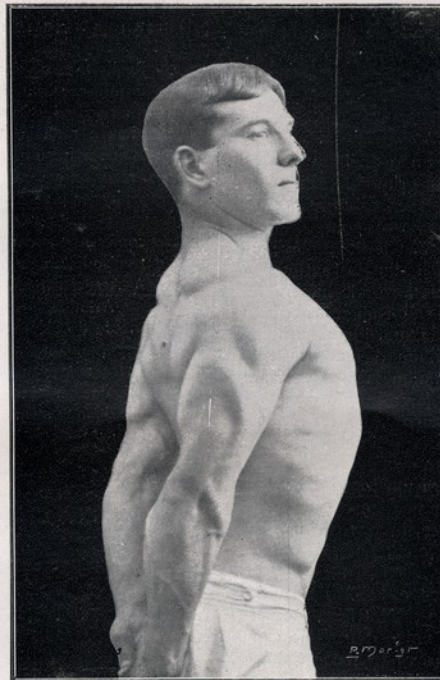
O jury foi presidido pelo sr. dr. Weiss d'Oliveira e teve como commissarios os srs. D. José de Noronha, Alberto Madeira, Antonio Victal e Manuel Egreja; como *speaker* o sr. Vasco Ribeiro e como chronometrista o sr. Soares Junior.

Os campeonatos anteriores tiveram o seguinte resultado:

1905 — Campeão: Ribeiro da Fonseca; 2.º, Candido Silva.

1906 — Campeão: Cesar de Mello; D. Eugenio de Noronha, 1.º classificado em *levissimos*; Claudio d'Oliveira, 1.º em *leves*; Cesar de Mello, 1.º em *medios*; Francisco Padinha, 1.º em *pesados*.

1907 — Campeão: Cesar de Mello; D. Eugenio de Noronha, 1.º classificado em *levissimos*; Claudio d'Oliveira, 1.º em *leves*; Cesar de Mello, 1.º em *medios*; Almiro de Vasconcellos, 1.º em *pesados*.



ANTONIO PEREIRA, campeão do A. C. L.

Como que a preparar terreno para uma futura propaganda de *box*, realisou-se, no final do campeonato, um assalto entre os amadores srs. Alberto Madeira e Joaquim Victal.

Como esse exercicio é ainda muito pouco conhecido entre nós, o publico assistiu-o rindo. No entanto devemos confessar que foi interessante e, pelo entusiasmo que por ahí lavra, é de crer que dentro em pouco tempo seja grande o numero de pugilistas.

A Liga tem já uma commissão especial que vae regulamentar o *box* para os nossos amadores, pensando-se até em se organizar breve o primeiro campeonato.

O nosso amigo sr. Candido Silva está, em nome da Liga, entabulando negociações em alguns Clubs da capital do visinho reino afim de se conseguir a celebração de um *match* peninsular annual de lucta, pesos e alteres, desportos athleticos, esgrima, etc.

Dessa iniciativa já a Liga tomou conhecimento sendo de esperar um resultado feliz.

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa Rua Aurea, 125

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

LUCTA

O Torneio no Atheneu Commercial de Lisboa

Decorreu animado o torneio de lucta organizado pelo grupo desportivo do Atheneu Commercial. A elle assistiram não só socios d'esta aggremação como tambem socios de outras associações desportivas e alguns propagandistas.

O jury era composto dos srs. dr. Weiss de Oliveira, que presidia, Mendes Arnaud, dr. José Pontes, Francisco Cordeiro e Soares Junior, que chronometrava. Como arbitros, serviram os srs. Candido Silva e Pedro Del-Negro, dois velhos luctadores que por muito conhecerem a lucta se desempenharam d'esse logar a contento de todos, mostrando-se muito imparciaes e cordatos.

A' chamada do *speaker*, sr. Vasco Ribeiro, compareceram os amadores srs. Raul Alves Martins, Francisco Marçal, Homero Ribeiro Alves, Antonio Pereira, Antonio Neves e Antonio Montez.

A primeira *poule* deu-se entre os srs. Francisco Marçal e Alves Martins, vencendo este em 3 m. e 14 s. de lucta. O sr. Homero Alves foi derrotado pelo sr. Alves Martins em 2 m. e 3 s. e venceu o sr. Francisco Marçal em 5 m. e 1 s.

Da categoria de *levissimos* ficaram, pois, em 1.º logar o sr. Alves Martins e em 2.º o sr. Homero Alves.

O sr. Antonio Pereira luctou com o sr. Antonio das Neves, durando este assalto, que foi brilhante, 1 h. e 17 m. O sr. Antonio Montez foi vencido tambem pelo sr. An-

tonio Pereira depois de 7 m. e 14 s. de lucta. O sr. Antonio das Neves dominou o sr. Antonio Montez em 4 m. e 29 s.

O sr. Antonio Pereira ficou, assim, classificado campeão da



O JURY DO TORNEIO

Francisco Cordeiro, Soares Junior, dr. José Pontes, Mendes Arnaud e Vasco Ribeiro



OS ARBITROS E LUCTADORES QUE TOMARAM PARTE NO TORNEIO DO A. C. L.

Sentado: Antonio Pereira

De pé: Candido Silva, Alves Martins, Antonio Neves, Antonio Montez, Homero Alves e Pedro Del-Negro

Clichés Tiro e Sport

categoria dos *leves*, seguindo-se-lhe em classificação n'essa categoria os srs. Antonio Neves e Antonio Montez.

Para disputar o titulo de Campeão do Atheneu Commercial, effectuou-se um assalto entre os srs. Antonio Pereira e Alves Martins, vencedores nas duas categorias. Foi um assalto interessante, prendendo a attenção da assistencia, e que terminou pela victoria do sr. Antonio Pereira depois de 15 m. e 19 s. de lucta.

Durante os assaltos houve entusiasmo, sendo bem ovacionados todos os concorrentes.



BRINDES DE ANNO

Recebemos e agradecemos as folhinhas-brindes que nos foram enviadas por: Perdigo & Silva, encadernadores; Albino David Martins, armazem de viveres; Manuel Tavares & C.^a, grande armazem de viveres; *Au Petit Peintre*, de Franco & C.^a.

O «Tiro e Sport» no Brazil

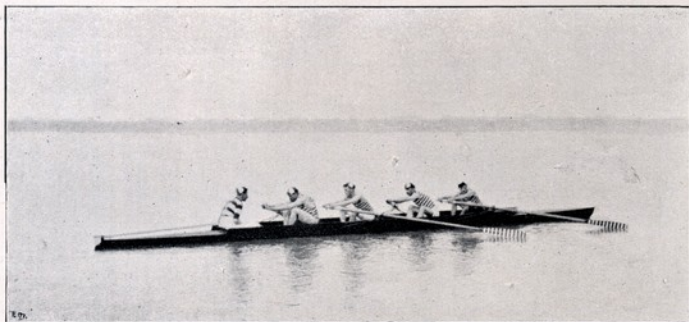
Grande certamen nautico

(Conclusão)

Iniciemos a descripção de tão movimentada pugna, gosando com o leitor a poesia da *promenade* do 1.º pareo, um formoso *duo de demoiselles*.

Dado o signal de partida, eil-as *vogando largo*.

Como dois pardacentos cysnes fogem medrosas na nossa frente



SPORT-CLUB DO PARÁ — A «Ignacio da Cunha» em corrida
Clichê de Ramos & Cantele

Greenhalgh e *Marcillio Dias*, a primeira impulsionada pelas senhoritas Maria Torres, Naly Furtado e Federalina B. de Assumpção, sob governo de m.^{lle} Guilli Furtado, uma prometedora revelação de *sportswoman*; e a ultima movimentada pelas senhoritas: Julieta Miranda, Orminda Torres, Antonieta Miranda e Guiomar Assumpção, timonada intelligentemente pela senhorita Zuila Roberto.

Numa indecisão adoravel, fizeram o itinerario quasi todo colendo. Dizer que se empenharam n'uma peleja, é faltar á verdade. Para haver lucta, forçoso éra que se batessem, e, dos dois, um *succumbisse*, para que esmagadora fosse a victoria do adversario. *Greenhalgh* possuia recursos para salientar se; mas o grande amor pelo companheiro deteve-o n'esse instante...

Em vez de supplantal-o com uma derrota humilhante, apunhalou-se, vencendo imperceptivelmente.

Quasi ninguem vio a sua victoria; elle mesmo, acreditamos, só a conheceu muito depois—e com que magua! quem sabe—terminada a corrida, desfeito o rumór das acclamações delirantes!

Dir-se-á que n'esse seu proposito, de poupar a vida ao companheiro, ao seu sincero amôr pelo amigo falaram as inspiradas estrophes de Salusse, o mavioso bardo dos Cysnes!—Talvez que sim, para...

*que o cysne vivo, cheio de saudade,
nunca mais cante, nem sozinho nade,
nem nade nunca, ao lado de outro cysne!*

Corrido o 2.º pareo—*Marinha Nacional*—*profissionais*—que disputaram a victoria em duas montarias indigenas denominadas *Cidade do Pará*, da Associação de Praticos, timonada pelo commandante Rodolpho Pamplona, e *Vicentina*, do Club de Mestres de Marinha Mercante, pilotada pelo sr. Phylomeno Candido, fazendo o percurso, borda-á-borda, e em que ficou vencedora a primeira, por menos de meio corpo, eis emfim attingido o momento psicologico de toda essa apparatusa festa maritima.

Uma agitação de anciedade sobrenada pela multidão attenta por ouvir troar o disparo do 15 de No-

vembro, rebocador *Starter*, ordenando a partida das cinco aggremações revolucionarias do desporto no meio paraense, que iam pleitear a ambicionada posse do grande premio da cidade—*a Taça Antonio Lemos*—cuja vencedora seria a nova titular do campeonato do remoo estaduano paraense.

A partir de terra para a parte central da raia, a sorte alinhou para essa sensacional disputa, tremulando á prôa de formosos *out-rigger's*, os labaros em miniatura d'esses campeões, na ordem seguinte:

Pará Club—O detentor do premio e titulo, que ia ser disputado volvia novamente a concorrel-o, na sua veloz *Cecilia*.

Impulsionava-a a bravura e a coherencia desportiva de Inglaterra, superior e respeitosa representada por uma adextrada e homogenea *equipe* composta dos authenticos albions, convencidos proselytos do *rowing*, mrs. M. Jones, C. G. Weitzman, G. H. W. Hughes e S. Fall, a qual tinha por timoneiro o criterio de sir H. V. Birrell.

Real Tuna Luso Caixeiral—Este elevado centro de cultura espiritual e physica formou na disputa com a *Luso*, condusida por esta prometedora *equipe*: Estanisláu Silva, Honorato Vilhena, A. Souza, M. Esteves; timonada pelo sr. A. Costa.

Dramatica Recreativa—Fluctuava esta veterana associação desportiva dentro da sua *Ruivinha*—uma embarcação ideal, um sonho em plena realidade; sensível e esguia como um galgo esperto, aligeira e corta-agua como a gaivota. Sabendo tirar proveito de tão bellos recursos, imprimia-lhe movimento, com *savoir* e methodo, a seguinte guarnição: J. Peixoto, J. Carvalho, A. Pinho e A. Castello, patronada pela calma absoluta do sr. J. Alves.

Portugal, attestado na sua pujança desportiva, norteava estas duas esplendidas unidades combatentes pelo *muque* forte e prestigiado dessa ardorosa pleiade de seus filhos.

O Brasil pompeava, em toda a expressão e força do seu amôr e entusiasmo pelos progressos da cultura do *rowing*, fulgindo na methodisada e coherente representação do *Grupo do Remo*.

Esta florescente aggremação, onde a acção salutar do remo toma vulto e prestigio, uma rapiada forte, sadia e decidida, pugando pela

posse da ambicionada *Challenge* «Antonio Lemos», alinhou-se no pleito, n'um esplendido *out-rigger*, que tem o seu nome, movimentado por esta potente facção athletica: Hernany Martins, Geraldo Motta, Argemiro Silva e Candido Rocha, sob orientação do *sportsman* José H. Danin, um *peçoal*... na hora, saturado de *entrainment*, cheio, por isso, de tendencias conquistadoras.

Fazia *pointe* a essa brilhante frota de lutadores nauticos, o *Sport Club do Pará*. Glorioso e respeitado, tremulava na *Ignacio da Cunha* a insignia desta *smart* aggremação, a qual era guarnecida por uma *equipe* composta dos seguintes *rowers* brasileiros e portuguezes: Antonio Paturro, Francisco Pinto, Antonio Leonardo Jorge e Antonio Gonçalves da Costa, vindo ao leme o festejado timoneiro fluminense, sr. Jorge Mafra.



GRANDE CERTAMEN NAUTICO — Os premios em exposição
Clichê do sr. Cupertino do Amarel

O galerno soprava, blandicioso! Mas, dado o signal, larga, marcial, a columna, dominando a cabeça, por longo tempo, a representação brasileira.

Portugal, na *Ruivinha*, que a seguia, meio comprimento atrazada, faz uma proeza: alça largo o vôga e entra *tête-à-tête*, n'uma lucta igual, com a *Grupo do Remo*, conquistando, ambas, toda a discussão da grandiosa prova, visto, a esse tempo, virem-lhe na esteira, inteiramente prejudicadas, as demais embarcações concorrentes.

Aos 1.400 metros, a resistencia da *Grupo do Remo* tornou-se impotente para pôr embargos á velocidade da *equipe da Dramatica Recreativa*, que a iniciou *picando* vôga, aligeirando a *Ruivinha* e seguindo, galhardamente, a remada.

A Inglaterra, nesse momento, vencia sem opposição, o terceiro logar, revestindo-se de um caracter imponente a lucta entre Portugal e o Brazil, que lhe tomou a vanguarda.

Apesar do tenaz esforço que passou a empregar a facção brasileira, não mais conseguiu subjugar o avanço de meio comprimento porque se mantinha inflexível, tomando-lhe a dianteira a esguia e voadora *Ruivinha*, que, nessa supremacia constante, attingiu ao posto de chegada levando para Portugal as honras da disputa, e titulado, com o campeonato, o prestigiado pavilhão da Dramatica Recreativa.

O 4.º pareo — *Exercito Nacional* — para escales a seis remos, profissionaes, disputado pelas sociedades Club Naval e Associação de Praticos, coube, com muito destaque e vantagens, a victoria á valente *equipe* do Club Naval.

Precedendo-o, volve, outra vez, á raia uma disputa de grande merecimento: o 5.º pareo — *Estado do Pará* — para baleiras a seis remos, corrido entre *rowers* da Dramatica Recreativa, na *Zázá*; Grupo do Remo, na *Sarinha*; Real Tuna, no *Tuna*; Grupo do Remo, outra vez, na *Patria*.

Apesar de irregular a largada, a lucta offereceu grande interesse.

Partindo todos n'uma velocidade quasi igual, só em meio da distancia se emparelham constituindo um *bolo* indeciso.

Mas, ahi, começou a distanciar-se a *Tuna*, indo entestar a corrida a *Sarinha*, que nesse posto se segurou até ao vencedor, não cedendo mais um só ponto a frente ás suas demais antagonistas, sobretudo á *Zázá*, que, n'uma *posuite* resistente, ameaçadora, seguia-a, na esteira, trazendo na sua pista, n'um bom terceiro, a *Patria*.

O 6.º pareo — *Amazonia* — para lanchas a gasolina, foi corrido n'um *vol d'oiseau* indiscriptível, e quasi *a pari passu*, entre as lanchas *Sulamita*, que era timonada pelo sr. coronel Theodomiro Martins, e *Maria de Lourdes* pelo *sportsman* sr. Luiz Lisboa, vencendo a primeira.

Levaram termo a tão grandioso torneio nautico, ás disputas do 7.º e 8.º pareos *Acre* e *Commercio do Pará*.

Na primeira corrida entre os *out-rigger's Cecilia*, do Pará-Club, *Ruivinha*, da Dramatica Recreativa, *Luso*, da Real Tuna e *Grupo do Remo*, do grupo do mesmo nome, confirmou-se a superioridade de condições de adextramento dos briosos *rowers* que defendiam a gloriosa fammulla da Dramatica Recreativa, pois volveu novamente a conquistar a victoria d'esse esplendido pareo a aligeira *Ruivinha*, vencendo com muito merecimento o segundo logar os esforçados rapazes do *Grupo do Remo*.

No ultimo, para *yoles-franche*, os disputantes foram: o Pará-Club na *yole* de seu nome e o Grupo do Remo na *16 de Novembro*.

Despida de interesse foi esta porfia.

A *equipe* ingleza, que movimentava o Pará-Club, portou-se spleeticamente glacial, ficando por isso mais do que vencedora a *16 de Novembro*.

Os premios. — Fremiam applausos por toda a parte annunciando o *but* do bello certamen, e a seguir começou a bordo do *Campos Salles* a solemne entrega dos premios aos vencedores, feita pessoalmente pelo illustre Delegado Geral da Liga Maritima Brasileira, s. ex.º o senador Antonio Lemos.

Coube ao Grupo do Remo o maior numero de galardões. Conquistou esta brilhante agremiação os seguintes: no 5.º pareo o primeiro premio, taça de prata, offerta da Real Sociedade Portuguesa de Beneficencia; no 3.º pareo, o segundo premio, taça de prata offerida pelo *Pará-Eletric*, companhia de viação urbana da cidade, e uma formosa estatueta de bronze representando a *Liberdade*, offerta da representação do Territorio do Acre; no 8.º pareo, outra estatueta de bronze, um primór de arte, representando *Jazão conduzindo o velocio* de ouro.

As senhoritas do pareo *Chic*, brindou a Liga Maritima, a cada uma, com rico broche de ouro e diamantes, conferindo a *equipe da Greenbalgh*, classificada vencedora, gracioso trabalho de Lacheval, assente n'uma peanha de velludo morango representando *A Parisiense em passo de valsa*.

A Associação de Praticos e o Club Naval receberam bellos premios, visto serem vencedores no 2.º e 4.º pareos. A primeira coube um rico bronze de Barrias, allegoria *A Victoria*; e ao ultimo, o Club Naval, em porcellana de Sevres, encantador trabalho de Carpeaux: *A Bachante coroada de loiros*.

O sr. coronel Theodomiro Martins, timoneiro da lancha *Sulamita* vencedora do 6.º pareo, teve como premio custosa bengala de baleia e castão de ouro, sendo a *Challenge Antonio Lemos* do campeonato do *rowing* paraense, e o premio do 7.º pareo bella *cup* de prata, offerta do *Pará-Eletric*, entregue aos denodados *rowers*, que impulsio-naram a victoriosa *Ruivinha*, que os disputou, por entre muita solemni-dade de discursos proferidos pelo benemerito presidente da Liga e dr. Baptista Moreira, secretario da Dramatica Recreativa.

Recolhidos que foram a bordo do seu navio os seus dois grandes premios, poz a victoriosa sociedade o *Aymoré* em marcha para uma ligeira digressão pelo Guajará, e festejando a sua grande conquista, aos seus convidados e socios, e a imprensa offereceu frugalissimo banquete de 400 talheres, *au dessert* do qual, n'um formoso *speech* saudatorio, suprehendeu-a a palavra do *Tiro e Sport*, pela eloquencia lyrica, crystallina, do festejado poeta indigena Olavo Nunes, brinde este que a Dramatica calorosamente correspondeu, pelo orgão do seu illustre secretario dr. Baptista Moreira, n'uma ovação concituada e feliz, que bastante nos desvaneceu.

Gratidão bem compensada. — Em virtude de haver sido o *Tiro e Sport* bizarramente distinguido por todos os clubs disputantes d'essa magestosa regata com um convite especial para que, de bordo de seus navios, podessemos presenciar-a, aproveitando o bello interregno aberto para festejar a victoria do campeonato, singramos a raia n'uma ligeira visita de saudações, e agradecimentos á distincção com que foi honrada a nossa Revista, o que, apesar de muitos esforços, não conseguiu attingir a todos os navios, falta essa, que, só agora, poderemos reparar, afirmando aos isentos o nosso maior reconhecimento, e pedindo-lhes mil desculpas.

Inapagavel na nossa retina essa surprehendente digressão.

Encantou-nos sobre modo o espectáculo novo que offerecia esse magestoso renque de bellonaves, vistas de perto.

Desde o *Imperador*, elegante barco do Club Naval, ao *Marcellio Dias*, *petit et charmant* d'entre todos os seus congeneres, em cujo bojo se encontravam socios e convidados do Grupo do Remo, e o *Tiro e Sport* dignamente representado na pessoa do nosso estimado companheiro Mario de Queiroga, secretario d'esta correspondencia; até ao *Campos Salles*, ao longo das varandas de todos esses barcos, sorria o *aplomb* da *sportswoman* gentil, dando a parte mundana d'essa movimentada festa maritima da Delegação paraense da Liga Maritima Brasileira, a quem, sobretudo, o *Tiro e Sport* patenteia, d'este modo, sua suprema gratidão, pelas gentilezas inumeras com que foi amavelmente distinguido, e saúda com effusão pelo formidavel exito que obteve na realização de tão bello e feliz empreendimento de incontestaveis beneficios em pról da causa, que lhe justifica a presença na senda do jornalismo hodierno, pela qual não só impoz destaque á palaciana agremiação de que é succursal de grandes merecimentos, como foi mais elevada ainda offerecendo grato ensejo ao Pará, para que muito alto lhe falasse dos seus progressos e da sua civilização, — um cunho de suprema elegancia e tom, fulgindo alli por uma representação soberanamente encantadora.

Sem tempo para determo-nos, fizemos os nossos agradecimentos mesmo de bordo do *Wanda*: uma phalena d'oiro! a vôejar, cuja regia passagem foi immensamente festejada em toda aquella alacre extensão, por mil cabecitas varias, que se volveram para contempla-a, sorridentes, de lindos rostos, miudos, de feições delicadas, branco-rosesos glaciaes, moreno jambos dos tropicos, de olhos castanhos expressivos, ou de olhos negros indecisos e sonhadores, todos, porém, repletos de muita cordealidade e formosura, rematando a silhueta vaporosa amoldada, admiravelmente, a ultima moda, quer no requinte do *sans-dessus petroleto*, quer do suggestivo *collant* de passeio, immaculadamente alvo pela graça e a seducção irresistiveis da mulher brasileira!

Pará — Dezembro, 1909.

VILLAR DU PAÇÓ.
(U. R.)



ALBA DE MELLO

Um primoroso exemplar de formosura e graça da mulher brasileira: — M.^l Albs de Mello, 1.º premio, no concurso de belleza feminina, realizado no Pará, pelos nossos illustres confrades d'A FOLHA DO NORTE, da capital d'aquelle estado brasileiro.

ROYAL HOTEL MONT'ESTORIL
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO
Proprietario: J. B. R. Garrido
TELEPHONE 41 — A 30 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno
SERVIÇO DE RESTAURANT



O «TIRO E SPORT» NO BRAZIL.—O novo caes de Belem, no momento de ser inaugurado
Cliche do sr. Manuel Puggi



TAUROMACHIA

GANADERIAS BRAVAS DE PORTUGAL

Dr. José Guizado

(1892-1906)

Apesar da sua curta existencia, tem um tanto ou quanto de interessante a historia d'esta ganaderia, que por espaço de alguns annos teve muita nomeada.

Começou o dr. José Manuel da Silva Guizado a sua lavoura no anno agricola de 1878-79, mas só mais tarde se dedicou á creação de gado bravo. Utilisava então na lavoura alguns bois e vaccas adquiridos a diversos.

Como notasse que muitos dos seus productos marravam, nasceu lhe d'ahi a vontade de formar uma raça com ferro seu, e n'esse proposito começou por adquirir de preferencia algumas vaccas reconhecidamente bravas pertencentes a um lavrador do Monte da Vinha.

Foi a essas vaccas que largou então alguns touros de mais confiança em bravura que já possuia.

Com o resultado d'este cruzamento começou o dr. José Guizado a dar, em 1892, alguns touros para as tradicionaes festas da Senhora do Castello, em Coruche, notando-se nas suas rezes uma tendencia cada vez mais accentuada de bravura.

N'esse anno de 1892 conseguiu o dr. Guizado adquirir, no que ha muito andava empenhado, um semental que se dizia da casta de que foi possuidor o sr. Manuel Gomes de Sousa, sendo esse touro, que tinha quatro annos, o que fez a padreação de 1893, e que por assim dizer iniciou a nova raça.

Esse touro, que era berrendo em negro, tinha na pastagem o nome de *Botas*, porque as pintas nas mãos e pés davam-lhe a apparencia de usar botas. Foi depois corrido,

para experiencia, em Salvaterra e em Coruche, dando boa lide e cumprindo muito bem, animando por isso o seu possuidor.

No anno de 1894, em que a padreação foi feita com o touro *Malhinha*, do dr. Manuel Duarte Laranja, organizou-se em Coruche uma corrida certamen por occasião das festas do Castello, promovida pelo sr. João Patricio. Muito instado, por um lado, pelo seu intimo amigo, e por outro, não desejando esquivar-se a coadjuvar uma festa a que com tanto enthusiasmo concorriam todos os lavradores da localidade, resolveu o dr. José Guizado por fim acceder e entrar no concurso, dando um touro, sem que contudo tivesse esperança no resultado, pois o animal que podia offerecer, era ainda o producto das primeiras cruzas.

A corrida effectuou se no dia 18 de agosto, e havia dois premios, um para o melhor touro de cavallo, e outro para o melhor de pé.

O touro que o dr. José Guizado apresentou tinha tres annos e o nome de *Gamito*. Foi o que sahiu mais bravo e que melhor lide deu a pé, sendo-lhe por isso conferido o premio. O jury era formado pelos entendidos aficionados, srs. Ignacio Rebello de Andrade, Emilio Infante, José Calazans, Arthur Telles e Frederico Bettencourt.

(Continúa.)

CARLOS ABREU.



SUMMARIO: Theatro S. Carlos, operas *Aida*, *Rigoletto*, *Samsão* e *Carmen*. — As *matinéas*.

A conhecida opera de Verdi, *Aida*, alcançou um desempenho bastante correcto, sendo todos os artistas muito applaudidos. Mathilde de Lemos foi uma *Aida* de boa voz e bom methodo de canto, em todos os trechos, e especialmente no 4.º acto foi sempre a cantora de merecimento.

A meio soprano Hotkovska, que pisa pela primeira vez o nosso palco, é cantora de boa voz e artista de merito.

O tenor Gilian conhece bem a opera e teve phrases felizes, como foi o duetto com *Aida* no 3.º acto.

Ouvimos o barytono Galeffi, que, apesar de novo, possui uma voz magnifica e sabe cantar. Foi um *Amonasro* distincto.

O baixo Kormann é um artista conhecido no mundo lyrico, voz faustosa e sabendo cantar. Ficou consagrado perante o nosso publico.

No *Rigoletto* teve uma noite de applausos o barytono De Luca. O seu trabalho n'esta opera é assombroso, já como cantor, já como actor.

O tenor Georgi teve as honras da noite; a romanza da *flôr* foi bem cantada, assim como o resto da opera.

Galeffi, um *Escamillo* de bella voz, foi applaudido como merecia. Scafidi, uma graciosa *Michaela*, sendo applaudida.

Os restantes artistas regularmente.

A' hora de escrevermos esta chronica, já se realisou a primeira



JOSEPHINA BALDASSARE

A joven cantora Scafidi possui linda voz, tendo sido uma *Gilda* apreciavel.

O tenor Georgi foi sempre regular em toda a opera, revelando sempre a sua linda voz.

A nossa conhecida Mantelli foi uma *taberneira* correcta.

O baixo Dammáco discreto.

Samsão e Dalila foi recebida friamente em virtude de ter falta de ensaios. E' opera de grandes responsabilidades, e d'isto tem culpa o maestro Macheroni. Hotkovska foi uma *Dalila* elegante, cantando bem o duetto com o tenor no 2.º acto. O tenor Gilian foi regularmente, assim como o barytono Rossi que se manteve correcto.

A opera *Carmen* foi, como sempre, bem recebida.

A soprano Dereyne foi pouco feliz, porque esta opera não é para a sua voz.

matinée com a opera *Aida*. Digno é de louvores o sr. Anahory, por ter inaugurado no seu theatro esta innovação, como se faz no estrangeiro. Assim, *todos* podem ir a S. Carlos ouvir boa musica.

Ao publicarmos hoje, mais uma vez, o retrato da cantora Baldassare, prestamos uma justa homenagem ao seu talento de artista. Baldassare, que cantou o anno passado sempre musica portugueza, este anno, na opera de Berlioz, revelou mais uma vez o seu talento de cantora. Baldassare tem um risonho futuro, e a sua vinda novamente a S. Carlos, é a consagração do seu talento.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

THEATROS

Ainda é uma das profissões que demandam de complexos conhecimentos, a de empresario theatral!

Não o é qualquer! Se ha grandes capitaes empatados, é preciso descobrir a maneira de lhe tirar o juro, e esse não pôde ganhar se se não servindo bem o publico, o eterno ingenho que esquece alegrias e pesares, tão rapidamente, como rapidamente tambem glorifica aquelles que bem lhe querem.

E um dos que quer bem a este publico, é indiscutivelmente o empresario do **D. Amelia**, que procura sempre apresentar no seu theatro as notabilidades estrangeiras de maior renome, para que as possamos admirar, sem sahir d'este burgosinho.

O sr. Visconde de S. Luiz Braga teve a idea de nos offerecer duas conferencias pelo grande poeta francez Jean Richepin e por Madame Catulle Mendés, uma das senhoras da *élite* intellectual de França.

Se a arte do theatro lucrou com essas conferencias, não nos compete aqui discutir. A verdade é que os alfacinhas tiveram o prazer de ouvir Jean Richepin e Madame Catulle Mendés, que devem voltar ao seu paiz encantados com a recepção carinhosa que lhes fizeram em Lisboa.

E enquanto no D. Amelia o facto notavel da quinzena foram as conferencias, em **D. Maria** o acontecimento de importancia foi a representação das *Pupillas do Senhor Reitor*, drama que o sr. Anthero de Figueiredo extrahiu da conhecida novella de Julio Diniz.

Não foi feliz, diga-se de passagem, o illustre auctor dos *Comicos*. As *Pupillas*, que já n'outro tempo tinham visto a luz das ribaltas da Trindade e da Rua dos Condes, trazidas pela mão de Ernesto Biester, apresentaram-se agora mais timidamente, ou antes, mais incompleta e precipitadamente, do que ha trinta e tantos annos. A peça de Biester tinha sete quadros; a do sr. Anthero de Figueiredo apenas quatro actos. Por aqui se vê que não poude ser aproveitada a maior parte do romance, que consta de materia descriptiva, o que é difficilimo de adaptar ao theatro, e para o que o sr. Figueiredo não pôde ainda ter os conhecimentos technicos necessarios.

O desempenho que na maioria lhe deu a companhia do theatro Normal, tambem não foi lá muito normal, ou antes, aquella distribuição é que talvez não fosse muito acertada, e a peça, dentro em breve recolherá ao archivo.

E a proposito do archivo: até que emfim sae do da **Trindade** o *Espadachim do Outeiro*, opera comica original do laureado poeta Lopes de Mendonça. Já não é sem tempo! Está marcada a *première* para a noite de 18.

Representou-se no **Gymnasio** a comedia *Vinte dias á sombra*, traduzida pelo sr. Portugal da Silva, que, valha a verdade, não nos parece que empregasse n'ella o melhor da sua boa vontade e saber.

Quem trabalhou, e bem, foi a companhia d'aquelle theatro, pois que o desempenho é bom a valer! Telmo, Cardoso, e sobretudo Henrique de Albuquerque, que de dia para dia se vae afirmando ali um indispensavel artista, colheram bastos applausos, como os receberam eguaes todos os seus collegas que entraram na bella comedia que subiu á scena em beneficio do Telmo, na noite de 4 do corrente.

N'essa mesma noite representava-se no **Principe Real** pela primeira vez, uma revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Marçal Vaz, os quaes lhe deram o titulo de *Sol e Sombra*.

Ernesto Rodrigues, um escriptor que ultimamente se tem evidenciado em todos os quasi todos os theatros de Lisboa, como um comediante engraçadissimo; Felix Bermudes, um poeta dos mais distinctos, já muito applaudido pelo publico; e Marçal Vaz, pseudonymo que não é já o de um desconhecido e que encobre um rapaz cheio de talento,

a quem as successivas viagens ao estrangeiro mais e mais illustram, podem gabar-se de terem batido o *record* do agrado no genero revista, que afinal está sendo o preferido, mau grado os revistophobos que ultimamente appareceram ahi pelas gazetas.

Antes da peça subir á scena já se ouvia dizer bem d'ella por todos os centros de cavaco, de maneira, que ao entrarmos na elegante sala do theatro do Principe Real, não era das melhores a impressão que levavamos.

Mas, realmente a revista tem graça e graça ás pilhas. Dir-nos-hão que está vazada em moldes antigos! Mas que importa! se nos rimos de principio a fim, e, ao contrario do que n'um importante jornal diario escreveu um revisteiro — que, se ultimamente foi infeliz n'uma produção, já, de collaboração com um dos auctores do *Sol e Sombra*, foi felicissimo —, a peça não tem a tal pornographia que lhe attribuem.

E' verdade que se lhe encontra um pouquinho de pimenta, mas em tão pequena quantidade, que o sal de que está polvilhada lhe tira todo esse gosto.

A companhia do Principe Real dá á revista um desempenho, que, se attendermos a que não são, na sua maioria, artistas habituados ao genero, podemos classificar de bom.

Carlos Leal o *Zé Pereira*, anima toda a peça com uma graça e fuzante, que não enfada, nem aborrece. E' um rapaz de merecimento, que já se tem evidenciado em todos os generos de theatro, e que o publico vae conhecendo, não só no tablado como na rua. Vae sendo popular. E' isto um grande merecimento artistico; é signal de que o actor estuda e progride.

Tem a seu lado J. Gentil, Eduardo Vieira e Arthur Rodrigues, que dos homens, são os que mais se vêem na peça, o que não quer dizer que Setta, Pato Moniz, Gil, Luciano e todos os outros actores da companhia, não façam quanto em suas forças caiba para o bom exito.

Amelia Pereira e Lucinda do Carmo, são das senhoras as que mais se evidenciam. Amelia, então, é felicissima na imitação da sua collega Julia Merides, como Lucinda do Carmo nos arrebatava na alumna laureada do Conservatorio. Adelia Pereira, Emilia Romo, Angelica Victor e todas as outras, tambem muito bem.

E pondo ponto, diremos que é caso para felicitar a empresa que fez montar a peça com toda a propriedade, sendo o guarda-roupa luxuoso e bom, e o scenario excellente, sobretudo os finaes de Luiz Salvador, Augusto Pina e Eduardo Reis, o primeiro dos quaes está á procura do primeiro logar entre os nossos scenographos, fazendo-nos já antever que não lhe será muito difficil conquistalo com a boa vontade que tem.

E já agora, um parenthesis antes de fechar o artigo: Quem não teve occasião de vêr *As duas orphãs* representadas por Antonio Pedro, Alvaro, Gil e pela Adelaide *Douradinha*, tem ao presente um bello ensejo de as admirar no **Chão Terrasse**, por artistas francezes que em nada desmerecem d'aquelles nossos actores.

M. C.



CARLOS LEAL, O COMPADRE DA REVISTA «SOL E SOMBRA»

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

A. D'ABREU JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.º 57, 59 LISBOA

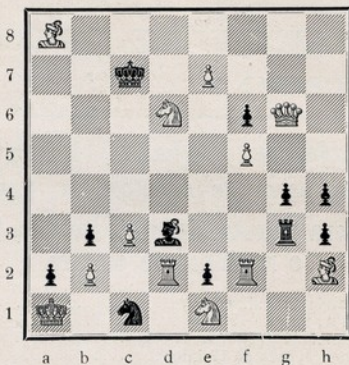
XADREZ

A correspondência sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

Problema n.º 52

Por E. Pradignat (França)

Pretas (11)



Branças (12)

Mate em tres

Solução do problema n.º 50

D h 4 - f 4

Resolvido peio Ex.^{mo} Sr. João Eloy Nunes Cardoso.

Na noite de 30 de dezembro ultimo, realizou-se no Gremio Literario de Lisboa, o *match* de xadrez com o Royal British Club, para ser disputado o trophéu de bronze ultimamente feito.

Ficou vencedor o Gremio Literario. Tomaram parte na lucta, os

srs. James Rawes, R. Silley, S. Rawes, Fraser, Readman, Marsden, Mitchell, Pereira Machado, Julio Baptista, dr. Fragoso Tavares, dr. João Maria da Costa, Alfredo Ramel, coronel Avila da Graça e Alberto Veiga.

O *return-match* está anunciado para 27 de janeiro.

O sr. Alain White mandou-nos com as boas festas, que agradecemos e retribuimos, o seu ultimo trabalho *Knights and Bishops* (Cavallos e Bispos), elegantissima collecção de problemas, em 2 e 3 lances, em que só entram cavallos, bispos e peões.

Brevemente lhe remetteremos uma serie de problemas portugueses em 2 lances, que podémos apurar para o seu futuro dictionario de xadrez.

BIBLIOGRAPHIA

Íno á Primavera.— Com este titulo, temos sobre a nossa banca de trabalho, um livro de versos de que é auctor o inspirado poeta sr. João Maria Ferreira.

Íno á Primavera é incontestavelmente um punhado de primorosos versos. Por elles o seu auctor se nos revela possuir grande conhecimento dos segredos da poesia, moldando-a com bom burilado e sentimento.

D'este poemeto, que faz parte do livro *Primaveras*, primeiro da serie de quatro volumes intitulada *Poema da Natureza*, extrahimos estes versos que são de um ritmo soberbo:

«Despontou a manhã. Dia de Primavera
feito de luz, de amor, de sônhô, de quimera.
Como a terra é bonita! é noiva pujbunda
que o bom e amigo sol de casta luz inunda.
O fato virginal do cândido noivado
foi p'la espôsa gentil de Zéfiro bordado.
Quantas florinhas mil na linda bordadura,
desde a mais rude flôr á rosa branca e pura!
O sol, o desposado, a rir por traz do monte
vem oscular da amante a purpurina fronte
e a sua luz ideal, a sua luz ardente,
vibrante, de áurea côr, fecunda-a fundamente.
E a terra abrindo o seio enorme, perfumado,
dá fruto ao arvoredo, dá flores ao prado,
dá pão á loira messe e aos montes dá verdura
e ao rude camponez dá risos de ventura»

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

Telephone n.º 1231

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionaes e amadores
Artigos de superior qualidade
Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas
Chromo
Diapositivas

Reveladores AGFA em substancia,
tubos
e solução

Pelliculas rigidas AGFA Ordinarias
e Chromo

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

PASTELARIA MARQUES

— MANOEL MARQUES & C.º —

Telephone 989—70, CHIADO, 72—Lisboa

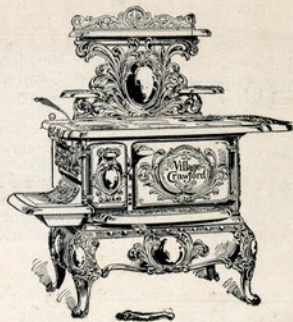
Especialidade em doces d'ovos, biscoitos seccos,
bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licôres, cogaes, etc.
Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

CHARLES HILL

— DENTISTA —

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

— Rua Ivens, 57, 2.º —



CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200—LISBOA



Empresa Insulana de Navegação

PARA S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE F. CARNEIRO & C.ª

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49—LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura

Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27—Alcantara—Lisboa

TELEPHONE N.º 1932—Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as estrangeiras

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (as quartas feiras alternadas). Grandes paquetes, luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Pallice e Liverpool.

Os agentes E. PINTO BASTO & C.ª — Caes do Sodré, 64, 1.º — LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doencas, quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de *ouro* nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de *ouro*, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

Sociedade Faleão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44—LISBOA

Artigos para automoveis, motocicletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa	3\$ 100 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos	3\$ 100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos	3\$ 100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos	3\$ 300 »
Massa preta (correntes), kilo	\$ 160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos	7\$ 000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros	1\$ 600 »
Oleo para machinas de costura, kilo	\$ 240 »

Esponjas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA—A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros contra os riscos de fogo e de mar

Estabelecida no Porto em 1871

Capital social 1.000.000\$000

Capital realiado e fundo de reserva 158.200\$000

Indemnisações pagas até 31 de dezembro 1908, relatorios: 1.448.552\$233

Direcção no Porto:

Rua Mousinho da Silveira, 12 a 16

Delegações em diferentes pontos do paiz, e em Lisboa:

Rua Augusta, 117

Secção de Photographia do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada, 52

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

Trabalhos typographicos em todos os generos

POR

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

ELECTRICIDADE

LISBOA

**EMPRESA
NACIONAL DE NAVEGAÇÃO**

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde,
Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal,
África, Loanda, Manica,
Bolama, Zambesia, Príncipe, Mindello

ITINERARIO

Lisboa.....	(Partida)	1	7	22
Madeira.....			9	
S. Vicente.....			13	28/29
S. Thiago.....			14/15	7
Príncipe.....			23/24	8/10
S. Thomé.....		13/14	25/27	
Landana.....			29	12
Cabinda.....			30	13
Santo Antonio do Zaire.....				14
Ambrizette.....				15
Ambriz.....		17/18	1	16/17
Loanda.....			2/3	18
Novo Redondo.....			4	20
Benguela.....			6	21/2
Mossamedes.....			7/8	23
Bahia dos Tigres.....				23
Porto Alexandre.....				
Lourenço Marques.....		28/2		
Beira.....		4/5		
Mocambique.....	(Chegada)	7		

Mocambique.....	(Partida)	9		
Beira.....		11/12		
Lourenço Marques.....		14/16		
Mossamedes.....			8	24
Benguela.....			9/10	25/26
Novo Redondo.....			11	27
Loanda.....			12/13	28/2
Ambriz.....		26/27	14	30
Ambrizette.....			15	1
Santo Antonio do Zaire.....			16	2
Cabinda.....			17	3
Landana.....			19/21	5/7
S. Thomé.....		30/1	22	8
Príncipe.....			80	16
S. Thiago.....				18
S. Vicente.....				22
Madeira.....				22
Lisboa.....	(Chegada)	13	6	24

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SÉDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA

Raquettes, Redes e Bolas para Lawn-Tennis

Dos melhores fabricantes e pelos preços mais baratos

SALÃO DE JOGOS

CASA SENNA

Telephone n.º 1231

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52

FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo—Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista

Typographia de Lisboa

Custodio José Ferreira & Filho

Trabalhos typographicos em todos os generos—
Especialidade em bilhetes de visita—Últimas no-
vidades em bilhetes postaes illustrados—Artigos
para escritorio—Encadernações simples e de
luxo—Molduras e retratos a crayon.

Rapidez e perfeição—Preços resumidos

158, RUA DO ARSENAL, 158—LISBOA

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.ª LIM.ª

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46
1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3
LISBOA

PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido—O mais ba-
rato de todos—Muito agradável.

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93—LISBOA

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45—LISBOA

Casa Germania

DE

J. J. Bello d'Almeida



Bicyclette Ger-
mania e outras

marcas, accessorios, reparação; e
alugueres.

Sempre á venda bicyclettes usadas

PEÇAM CATALOGO

R. do Arco do Limoeiro, 46

Por 1\$800



Uma installação
de campainha electrica
com botão.
fio, pilhas e collocação
ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

91, Rua Serpa Pinto, 91—LISBOA

GARAGE PEUGEOT

Praça dos Restauradores

Automoveis e Voitures. Con-
certos de carros de todas as mar-
cas sob a direcção de um enge-
nheiro da Casa PEUGEOT a
preços sem competencia.

ESCOLA ACADEMICA

INSTITUIDA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Fundador: ANTONIO FLORENCIO DOS SANTOS

Cursos professados na Escola

INSTRUÇÃO PRIMARIA — Em conformidade com os programmaes e com o adiantamento dos alumnos, este ensino está dividido em quatro classes. A primeira e a segunda, constituindo a secção infantil, preparam para a terceira, tambem chomada a do *primeiro grau*; a quarta e a do *segundo grau*.

Todas funcionam separadamente e o seu ensino é feito em tres linguas: **português, francês e inglês.**

A medida que em português a creança vai aprendendo os primeiros rudimentos da nossa lingua, vai igualmente adquirindo os das linguas franceza e inglesa, por uma forma intuitiva e pratica, sem que, com isso, perca ou desocure o fim que tem em vista, que é fazer os seus exames.

Em todas as aulas, de francês, de inglês e de português, a materia é sempre a mesma, parallela e correspondente: a differença é de lingua. Para isso a Escola mandou traduzir para aquellos idiomas os livros de português adoptados officialmente, a fim de que o alumno se não desvie uma hora do seu objectivo principal: o exame.

O ensino d'estes idiomas é feito por professores das respectivas nacionalidades, contratados pela Escola, onde estão internos, para que os alumnos pratiquem constantemente com elles, adquirindo assim mais facilmente a comprehensão do vocabulario, a correção da frase e a pronuncia. D'esta maneira o alumno que entra para a 1.ª classe da infantil, o que convem que seja aos seis annos de idade, segue normalmente por todas as outras e chega á 4.ª classe, isto é, ao segundo grau, sabendo falar e escrever perfeitamente o francês e o inglês, que muito e muito o auxiliam nos seus estudos secundarios, como é facil de concluir.

Além d'isso os alumnos tem, diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde, um intervallo de descanso, destinado ás aulas de exercicios elementares de gymnastica sueca, de dança e musica. Estes exercicios são obrigatorios, sem augmento de prep. Todos os alumnos são obrigados a frequentá-los, por isso que a Escola reconhece que para a intelligencia p. der ser enriquecida de conhecimentos multiplos, é preciso que o corpo esteja saõ e vigoroso. E uma creança physicamente atropiada nunca poderá ser um b. m. estudante e muito menos um homem util de futur.

Em resumo: a Escola a par de uma desenvolvida educação intellectual, pretende dar a todo o alumno uma robustez physica completa e solida.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA. — Os alumnos de instrução secundaria tem diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde (instrução de descanso das aulas), exercicios regulares de gymnastica sueca, exercicios de dança, ensino de musica theorica e instrumental, fanfara e orchestra, esgrima de pau e flete, volteio equestre, equitação e trabalhos nos laboratorios.

Todos os alumnos internos, semi-internos e externos são obrigados á frequencia d'estas aulas, sem pagamento especial, estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas, nos recreios e nos laboratorios.

Os alumnos podem seguir na Escola o Curso dos Lyceus, conforme o regulamento de 14 de agosto de 1895, modificado pelo decreto de 29 de agosto de 1905, e o Curso Commercial.

Os alumnos que frequentam o Curso dos Lyceus tem semanalmente passeios botanicos desde a 1.ª classe, visitas a museus e fabricas, acompanhados pelos respectivos professores, e trabalhos nos laboratorios de physica e de chimica e no gabinete de historia natural.

Curso Commercial

Este curso, creado na Escola Academica em outubro de 1895, funciona separado do Curso dos Lyceus, com professores privativos.

A sua feição pratica e utilitaria grangeou-lhe logo do começo uma extraordinaria frequencia de alumnos nacionaes e brasileiros, a qual, tendo augmentado de anno para anno, faz que hoje se contem por centenas os individuos nelle habilitados para a vida commercial e exercendo honrosos e lucrativos cargos no continente, ilhas, Africa e Brazil.

Tem sido constantes os melhoramentos introduzidos neste curso.

A cadeira de português tomou uma orientação pratica, que põe em pouco tempo o alumno em estado de redigir correctamente. As linguas, leccionadas ao principio por um unico professor, passaram a ser ensinadas cada uma de per si pelos nossos mais autorizados linguistas e, por ultimo, por professores das respectivas nacionalidades, expressamente contratados nos seus paizes. Os exercicios de conversação reproduzem-se em cada dia durante os quatro annos do curso, conseguindo-se d'esta forma, na opiniao de pessoas experimentadas, resultados superiores aos que se obtem no estrangeiro, no ensino das linguas modernas, quando ministrado fora do proprio meio.

Nas lições de arithmetica e calculo commercial foi posta de parte a antiga rotina para dar lugar ao emprego de methodos intuitivos: assim o estudo dos descontos, por exemplo, é feito na presença de letras de cambio; o da transferencia de fundos é acompanhado da exhibição de moedas, cheques e cotações do dia; os problemas s. bre papeis de credito são resolvidos á vista de inscrições, bonds, obrigações e acções, etc.

O ensino de geographia, historia natural, physica e chimica, tornou-se mais atractivo e proveitoso com aq.uisição de modernos e aperfeiçoados mapps, exemplares e apparatus.

O conhecimento das materias primas e especies e commerciaes tem sido desenvolvido e complementado com frequentes visitas ás mais importantes fabricas do paiz.

O programma da cadeira de legislação commercial e aduaneira á acrescentado com visitas de estudo á Alfandega.

Estabeleceu-se a dactylographia e creou-se a cadeira de stenographia em todos os annos do curso, em harmonia com as novas exigencias do alto commercio. Finalmente, o ensino da escripturação tem sido objecto de particulares cuidados. Para complemento do que já existe, mandaram-se fazer varios impressos commerciaes, a fim de serem preenchidos pelos alumnos na pratica do expediente, e obtiveram-se para consulta magnificas colleções de outros, por amavel deferencia de bancos, companhias, empresas, fabricas, casas commerciaes, etc. Ao mesmo tempo inauguraram-se os **Escriptorios Commercias**, com esplendidas installações, para tirocínio final dos estudantes.

O Curso Commercial da Escola Academica é, pois, digno de maior attenção, pela grande somma de conhecimentos uteis e praticos que ministra aos seus alumnos e pela brilhante posição que lhes faculta na carreira commercial.

As disciplinas que constituem este curso são as seguintes:

1.º ANNO	2.º ANNO	3.º ANNO	4.º ANNO
Aulas theoricas e praticas Português Francês Inglês Allemão (Com exercicios de conversação.) Arithmetica, calculo mental e calculo rapido.	Aulas theoricas e praticas Português Francês Inglês Allemão (Com exercicio de conversação.) Arithmetica e noções de geometria (areas e volumes) Geographia geral Historia patria	Aulas theoricas e praticas Francês Inglês Allemão (Com exercicios de conversação, de redacção e de correspondencia commercial.) Calculo commercial Geographia commercial Physica e chimica elementares Historia natural elementar	Aulas theoricas e praticas Francês Inglês Allemão (Com exercicios de conversação, de redacção e de correspondencia commercial.) Calculo de operações commerciaes, bancarias e de bolsa Materias primas e especies commerciaes Legislação commercial e aduaneira
Aulas praticas Calligraphia. Dactylographia Stenographia Escriptorio (formulario)	Aulas praticas Calligraphia Dactylographia Stenographia Escriptorio (escripturação por partidas simples e dobradas)	Aulas praticas Calligraphia Dactylographia Stenographia Elementos de desenho Escriptorio (escripturação complementar, contas correntes com juros e correspondencia commercial)	Aulas praticas Calligraphia Dactylographia Stenographia Escriptorios commerciaes (operações reais e ficticias dos varios ramos da contabilidade para applicação pratica de todos os conhecimentos adquiridos durante o curso)

Aos alumnos que concluem este curso ser-lhes-ha passado pela Escola um certificado com informações relativas á sua applicação, aproveitamento e procedimento.

Admittem-se alumnos extraordinarios para a frequencia dos **Escriptorios Commercias** logo que tenham as habilitações necessarias e mais de 17 annos de idade.

Os horarios e mais disposições relativas a todos os cursos estão patentes no vestibulo da Escola e enviam-se pelo correio a quem os requisitar.

Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1907.

O Director, **Mauperrin Santos.**